

VIDA&

História afro-brasileira não chega às salas de aula
Lei incluiu promoção da igualdade racial no currículo em 2003, mas ficou esquecida. **PÁG. A24**

Passado medieval retorna à Europa
Às vésperas do Natal, artigo traça paralelo entre a realidade hoje e a do século 12. **PÁG. A26**

PATRIMÔNIO

Deteriorado, prédio histórico do Museu Nacional será reformado

Rachaduras, ferrugem e mato tomaram a mais antiga instituição científica do País, que faz 190 anos em 2008

Herton Escobar

O velho clichê de que a beleza interior conta mais do que a exterior está sendo colocado a prova pelo Museu Nacional, no Rio. Alojado desde 1892 no palácio que serviu como residência da família real portuguesa no Brasil, o museu passa há mais de dez anos por um projeto de restauração interna, com a reforma de pisos, tetos e paredes. Quase tudo, porém, escondido dos olhos dos visitantes. Para quem vê o museu de fora pela primeira vez, a impressão é de uma deterioração assustadora, marcada por paredes rachadas, varandas enferrujadas e jardins cobertos de mato e lixo.

Originalmente, a reforma externa deveria ser a etapa final de um grande plano de renovação que prevê a transferência de todos os laboratórios e coleções científicas do museu para outros prédios, construídos especificamente para esse fim. Com a aproximação do bicentário da chegada da família real ao Brasil, no próximo ano, porém, a ordem dos fatores foi alterada para adiantar a restauração da fachada e apagar a má impressão da aparência externa do casarão.

"A fachada é sempre a última coisa a ser feita num trabalho de restauração, mas percebemos que estava causando uma má impressão e decidimos iniciar o trabalho antes da construção dos novos prédios", disse ao **Estado** o diretor do museu, Sérgio Alex Azevedo. A meta, se-

Restauração é antecipada para melhorar área externa do local

gundo ele, é terminar o restauro em meados de 2008, quando o museu completará 190 anos – é a mais antiga instituição científica do País.

Os primeiros andaimes foram erguidos na semana passada. Na quinta-feira, foi inaugurado o primeiro prédio externo que receberá a coleção de botânica do museu – o maior herbário do País, com cerca de 500 mil amostras de plantas.

Em algum momento até o aniversário de 200 anos do museu, em 2018, todas as coleções deverão deixar o palácio, que será aberto inteiramente ao público pela primeira vez. A mudança do acervo é necessária para garantir sua preservação em condições ótimas de temperatura, umidade e segurança, segundo Azevedo. "É uma modernização que não caberia dentro do casarão", explica. O prédio é tombado desde 1938 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Atualmente, faz parte da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

HISTÓRIA NATURAL

O museu tem o maior acervo de história natural da América Latina, com cerca de 20 milhões de itens, que variam de plantas e sapos da biodiversidade brasileira a múmias do Egito, artesanatos incas e esqueletos de dinossauros sul-americanos.

O que fica exposto ao público é uma parcela ínfima. A maior parte está guardada em armários, repletos de gavetas, que os pesquisadores utilizam como uma biblioteca biológica, geológica e cultural para estudar o passado (e tentar entender o presente) da vida na Terra.

As coleções de fauna e flora são as mais delicadas. As plan-

tas são guardadas secas. Os animais são mantidos em álcool, empalhados ou espetados em alfinetes. Preservados é uma luta permanente.

"Temos que ter atenção constante", diz Azevedo. "A tendência do material orgânico é se degradar. Se você pisca o olho, a natureza passa a frente." Em 2005, a infraestrutura das coleções foi renovada com recursos da extinta Fundação Vitae. "Passamos de uma situação de desespero emergencial para uma de manutenção habitual", conta.

PRESERVAÇÃO

Cada exemplar é um registro histórico da biodiversidade brasileira no tempo e no espaço. É só com base nas coleções que os cientistas são capazes de descrever novas espécies e estudar a diversidade biológica do País – também a que não existe mais.

"Se você quer saber como era a mata atlântica 80 anos atrás, podemos pesquisar porque essa informação está preservada nas coleções", explica o biólogo Mario de Pinna, vice-diretor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), no Ipiranga. "É um processo constante. Recebemos material diariamente de ambientes que também não existirão daqui dez anos."

"As coleções são absolutamente estratégicas para a ciência e devem ser tratadas como patrimônio insubstituível do País", diz o zoólogo Miguel Trefaut Rodrigues, da USP.

DESCASO CULTURAL

A deterioração do Museu Nacional não é reflexo apenas do tempo, mas também do descaso histórico do País com seu patrimônio natural e cultural, apontam os pesquisadores. "Os museus brasileiros carecem de apoio em tudo: suporte técnico, pessoal qualificado, recursos, instalações físicas, exposições públicas", diz Rodrigues, que já foi diretor do MZUSP. "No Museu Nacional começou a ciência no Brasil, deveria ser um cartão de visitas do País, mas mesmo ele está relegado a segundo plano."

Se a parte científica até que vai bem nos museus brasileiros, a interação com o público ainda deixa muito a desejar. Na prática, as opções para quem não é cientista e quer aprender sobre história natural do País são extremamente limitadas. Quase inexistentes.

Além do Museu Nacional, as únicas instituições de maior porte nessa área são o MZUSP e o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém. "É vergonhoso que um país como o Brasil, com a maior biodiversidade do mundo, não tenha um único grande museu de história natural", diz Pinna, do MZUSP.

O pesquisador Leandro Salles, do Museu Nacional, também lamenta. Segundo ele, a situação vem melhorando nos últimos cinco anos, com abertura de editais e maior apoio do governo.

Ainda assim, regiões inteiras do País continuam sem um único grande museu de história natural, como o Nordeste, o Centro-Oeste, os Estados do Sul e grande parte da Amazônia. "O museu é a célula básica de interação da ciência com a comunidade", aponta Salles. ●



ANTIGO PALÁCIO - Instalado na Quinta da Boa Vista, zona norte do Rio, Museu Nacional passa por reforma



SÃO PAULO - No Museu de Zoologia da USP, cada exemplar é um registro histórico da biodiversidade

Brasil tem poucas instituições sobre história natural

...O Paço de São Cristóvão, nome do palácio onde está hospedado o Museu Nacional, serviu de residência para a família real de 1808 a 1889. Lá viveram D. João VI e seus três filhos: D. Miguel, D. Pedro I e D. Maria Tereza. Lá também nasceram D. Pedro II, D. Maria da Glória e a princesa Isabel.

O museu foi criado por D. João VI em junho de 1818. Originalmente, chamava-se Museu Real e ficava no Campo de Sant'Anna. Foi transferido para o palácio em 1892, três anos após a saída da família real.

É uma das poucas instituições que o País dispõe nessa área. Juntos, o Museu Nacional, o de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) e o Paraense Emílio Goeldi, em Belém, têm aproximadamente 5.500 m² de área de exposição. Isso é menos do que uma única ala de exposição de um dos maiores museus dos Estados Unidos. O grande hall de mariferos do Museu Nacional de História Natural do Instituto Smithsonian, em Washington, por exemplo, tem 7.600 m² (o museu todo tem quase 100 mil m²).

Nos países desenvolvidos, os grandes museus de história natural são, além de referência científica, importantes atrações turísticas e educativas, como os de Washington, Nova York, Londres e Paris. "Estamos privando as pessoas de uma das coisas mais interessantes da vida, que é justamente entender a vida", afirma o biólogo Mario de Pinna, vice-diretor do MZUSP. ●

Carnaval em dobro.

50% desconto na mesma cabine para 2ª pessoa

Você pula em Salvador e Recife e seu acompanhante paga só a metade!

<p>MAJESTUR Pitipetras 11 3021-5008 www.majestur.com.br</p>	<p>MARINGÁ Pitipetras 13 3285-5414 www.maringaturismo.com.br</p>	<p>MIROSTUR Itaipava 11 3288-8077 mirostur@mirostur.com.br</p>	<p>NASCIMENTO Centro 11 3156-9944 www.nascimento.com.br</p>	<p>SALVADOR LEMBO Jardim 11 3521-1000 www.salvadorlembo.com.br</p>	<p>SUBMARINO VIAGENS 11 4003-9888 www.submarinoviagens.com.br</p>
<p>VISUAL Centro 11 3235-2000 www.visualturismo.com.br</p>	<p>AGAXTUR Jardim Europa 11 3067-0900 www.agaxtur.com.br</p>	<p>CIA ITALIANA Centro 11 3138-3535 www.citbrasil.com.br</p>	<p>CVC 11 2146-7011</p>	<p>CWT Carquejo César 11 3491-8116 cwturismo@carlosomagnil.com.br</p>	<p>FOUR POINTS Tatuapé 11 6193-8612 www.fourpoints.com.br</p>

DESCONTOS E PROMOÇÕES: devem ser solicitados exclusivamente no ato da reserva. Preços por pessoa, somente marítimo, em cabine dupla na categoria indicada, sujeitos à disponibilidade, ao câmbio referencial de R\$ 1,89 de 21/12/07, sujeito à variação cambial na data do pagamento e à confirmação. Taxas portuárias e de serviço não incluídas. * 50% Desconto 2ª pessoa na mesma cabine: exceto Suites e Cabines Individuais e não cumulativo a quaisquer outras promoções como, por exemplo, AéreoFácil ou Desconto CostaClub. **NAVIO + FÁCIL linha de crédito, com juros especiais, com desconto em folha, exclusivo para aposentados, pensionistas do INSS e servidores públicos. Crédito sujeito à análise e aprovação pelo Banco FIBRA/CVI. Consulte convênios credenciados.